



Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico

**Nayara Araújo Cardoso
Renan Rhonalty Rocha
Maria Vitória Laurindo
(Organizadores)**

Nayara Araújo Cardoso
Renan Rhonalty Rocha
Maria Vitória Laurindo
(Organizadores)

Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de
Oliveira Diagramação: Lorena Prestes
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E56	<p>Enfermagem moderna [recurso eletrônico]: bases de rigor técnico e científico / Organizadores Nayara Araújo Cardoso, Renan Rhonalty Rocha, Maria Vitória Laurindo. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico; v. 1)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-379-8 DOI 10.22533/at.ed.798190506</p> <p>1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Enfermeiros – Prática. 3. Saúde – Brasil. I. Cardoso, Nayara Araújo. II. Rocha, Renan Rhonalty. III. Laurindo, Maria Vitória. IV. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 610.73</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico” consiste de uma série de livros de publicação da Atena Editora, em seus 22 capítulos do volume 1, a qual apresenta contribuições para ensino em saúde com foco no profissional enfermeiro atuante na educação superior.

O ensino de enfermagem está inserido no atual momento educacional brasileiro em que as oportunidades para a construção do conhecimento devem somar-se à consciência crítica do aluno, considerando todos os aspectos de ensino, tanto formal como também o aprendizado adquirido e construído no contexto do indivíduo, pesquisa ou extensão para a aprendizagem. Assim, o mesmo passou por várias fases de desenvolvimento ao longo dos anos, tendo como reflexo de cada mudança o contexto histórico da enfermagem e da sociedade brasileira. Conseqüentemente, o perfil de enfermeiros apresenta significativas mudanças em decorrência das transformações no quadro político-econômico-social da educação e da saúde no Brasil e no mundo.

Desta forma, com o intuito de colaborar com os dados já existentes na literatura, este volume traz atualizações sobre a atuação do profissional enfermeiro frente a educação em saúde tanto para com pacientes como no ensino superior, treinando futuros profissionais da área, assim esta obra é dedicada tanto à população de forma geral, quanto aos profissionais e estudantes da área da saúde. Dessa forma, os artigos apresentados neste volume abordam: a atuação de uma liga acadêmica no ensino teórico-prático do processo de enfermagem: relato de experiência; a ludicidade como instrumento para a orientação de crianças sobre a importância dos hábitos saudáveis de vida: um relato de experiência; capacitação de gestantes a respeito dos cuidados ao recém nascido: relato de experiência; ações destinadas à prevenção do câncer de mama: enfoque nas políticas públicas; contribuição do programa de educação tutorial na formação dos alunos dos cursos de medicina e enfermagem; enfermagem Forense: Atuações, realidade e perspectivas no âmbito acadêmico; o olhar técnico-científico de enfermeiras que vivenciaram cesarianas e partos normais; o saber dos profissionais de saúde acerca do aborto legal no Brasil; e, revisão sistemática sobre novas tecnologias aplicadas ao ensino na área da saúde, dentre outros temas pertinentes na atualidade.

Sendo assim, almejamos que este livro possa colaborar com informações relevantes aos estudantes e profissionais de saúde que se interessarem por ensino em enfermagem, com didáticas interessantes, criativas e originais, além de evidenciar o olhar, o cuidado e a importância do profissional de enfermagem no ensino em saúde, e para população de forma geral, apresentando informações atuais de cuidados de enfermagem.

Nayara Araújo Cardoso
Renan Rhonalty Rocha
Maria Vitória Laurindo

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A ATUAÇÃO DE UMA LIGA ACADÊMICA NO ENSINO TEÓRICO-PRÁTICO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Luana Vieira Toledo. Patrícia de Oliveira Salgado Marisa Dibbern Lopes Correia Willians Guilherme Santos Paula Coelho Balbino Brenda Alves Beirigo Anna Clara Santiago Nunes-Pinto	
DOI 10.22533/at.ed.7981905061	
CAPÍTULO 2	9
A LUDICIDADE COMO INSTRUMENTO PARA A ORIENTAÇÃO DE CRIANÇAS SOBRE A IMPORTÂNCIA DOS HÁBITOS SAUDÁVEIS DE VIDA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Thalyta Mariany Rego Lopes Paula Sousa da Silva Rocha Camila Pimentel Corrêa Júlia Santos Lisboa Celice Ruanda Oliveira Sobrinho Ruth Martins Cordeiro	
DOI 10.22533/at.ed.7981905062	
CAPÍTULO 3	18
A RESISTÊNCIA DOS ALUNOS SOBRE A UTILIZAÇÃO DE PRÁTICAS LÚDICAS NO APRENDIZADO DE FISIOLOGIA	
Lucila Ludmila Paula Gutierrez Bianca Silva da Rocha Marilene Porawski	
DOI 10.22533/at.ed.7981905063	
CAPÍTULO 4	24
CAPACITANDO GESTANTES A RESPEITO DOS CUIDADOS AO RECÉM NASCIDO: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Jenifer Lourraine Faleiro Renata Emilie Bez Dias Janifer Prestes	
DOI 10.22533/at.ed.7981905064	
CAPÍTULO 5	32
CONHECENDO AÇÕES DESTINADAS À PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA: ENFOQUE NAS POLÍTICAS PÚBLICAS	
Lenara Marchesan Gabriele Machado Moraes Heloisa Catto Dal Forno Juliana Silveira Colomé	
DOI 10.22533/at.ed.7981905065	

CAPÍTULO 6	37
CONTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL NA FORMAÇÃO DOS ALUNOS DOS CURSOS DE MEDICINA E ENFERMAGEM	
<p>Bárbara Livia Corrêa Serafim Izabel Cristina Ribeiro da Silva Saccomann</p>	
DOI 10.22533/at.ed.7981905066	
CAPÍTULO 7	50
CULTURA DE SEGURANÇA DO PACIENTE: PERCEPÇÃO MULTIDISCIPLINAR EM UNIDADE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL	
<p>Marivoni Teixeira Bossle Christian Negeliskii</p>	
DOI 10.22533/at.ed.7981905067	
CAPÍTULO 8	63
ENFERMAGEM FORENSE: ATUAÇÕES, REALIDADE E PERSPECTIVAS NO ÂMBITO ACADÊMICO.	
<p>Daiana Roberta Hugentobler</p>	
DOI 10.22533/at.ed.7981905068	
CAPÍTULO 9	65
EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM NA CONSTRUÇÃO DO PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR	
<p>Bruna de Campos Silva Tomaz Carla Gabriela Wünsch Pâmela Ketleen de Almeida e Silva Jéssica Cavalcante da Rocha Pâmela Juara Mendes de Oliveira</p>	
DOI 10.22533/at.ed.7981905069	
CAPÍTULO 10	76
EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: CONSTRUINDO SABERES NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO	
<p>Francisca de Fátima dos Santos Freire Maria Naiane dos Santos Silva Antonio Wedson Alves Lima Amanda Luiza Marinho Feitosa Fabiana Lopes Barroso Jarlene de Sousa Leite Ana Linhares Pinto Dilene Fontinele Catunda Melo Ana Kelly da Silva Oliveira</p>	
DOI 10.22533/at.ed.79819050610	
CAPÍTULO 11	81
JÚRI SIMULADO SOBRE A DESCRIMINALIZAÇÃO DO ABORTO - ESTRATÉGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM	
<p>Roselaine dos Santos Félix Liane da Costa Escobar Gabriela Bohrer Bolsson Kamila Cristiane Delago Rojai Patrícia Pasquali Dotto</p>	
DOI 10.22533/at.ed.79819050611	

CAPÍTULO 12	87
O CUIDAR SOB A ÉGIDE DAS PRÁTICAS QUE INTEGRAM E COMPLEMENTAM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	
Daniele Keuly Martins da Silva	
Mara dos Santos Albuquerque	
Francisca Antonia dos Santos	
Olga Benário de Sousa Pinheiro	
Maria Gizelia Abreu Tavares	
Emanuel Moura Gomes	
Dalila Augusto Peres	
DOI 10.22533/at.ed.79819050612	
CAPÍTULO 13	96
O OLHAR TÉCNICO-CIENTÍFICO DE ENFERMEIRAS QUE VIVENCIARAM CESARIANAS E PARTOS NORMAIS	
Karla Lauriane Coutinho	
Rafael Carlos Macedo de Souza	
Raquel dos Santos Rosa Peixoto	
Ludimila Brum Campos	
Cristina Arreguy-Sena	
Anna Maria de Oliveira Salimena	
DOI 10.22533/at.ed.79819050613	
CAPÍTULO 14	103
O PROGRAMA VIVER MULHER COMO ESPAÇO DE CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO PARA ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM	
Nalú Pereira da Costa Kerber	
Fabiane Ferreira Francioni	
Andressa Silva Negreira	
Aline Bandeira das Neves	
Giovana Pires Nunes	
Vanessa Franco de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.79819050614	
CAPÍTULO 15	114
O SABER DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE ACERCA DO ABORTO LEGAL NO BRASIL	
Cristiane Brito da Luz Chagas	
Roselaine dos Santos Félix	
Carla Zimmermann Tuzin Santos	
Heloisa Ataíde Isaia	
Martha Helena Teixeira de Souza	
Mara Regina Caino Teixeira Marchiori	
DOI 10.22533/at.ed.79819050615	
CAPÍTULO 16	128
PARTO NORMAL: REVISÃO NARRATIVA	
Carine Baldicera De Grandi	
Luciane Najjar Smeha	
DOI 10.22533/at.ed.79819050616	

CAPÍTULO 17	139
PRÉ- NATAL ODONTOLÓGICO POR MEIO DE UMA TECNOLOGIA VIRTUAL DE ENSINO- APRENDIZAGEM	
Gabriela Bohrer Bolsson Cristiane Medianeira Savian Patrícia Pasquali Dotto Anderson Ellwanger Bianca Zimmermann dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.79819050618	
CAPÍTULO 18	151
PRÁTICA LÚDICA COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Andriessa Renata Stocker Barbosa Angélica Pereira Borges Grasiele Cristina Lucietto	
DOI 10.22533/at.ed.79819050619	
CAPÍTULO 19	159
REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE NOVAS TECNOLOGIAS APLICADAS AO ENSINO NA ÁREA DA SAÚDE	
Luana Daniela de Souza Rockenback Diego Pinheiro Blanda Helena de Mello Paulo Ricardo Barros Marta RoseclerBez Sandro José Rigo	
DOI 10.22533/at.ed.79819050620	
CAPÍTULO 20	174
UM RELATO DO PET- SAÚDE / GRADUASUS: OFICINA DO MÉTODO ALTADIR DE PLANIFICAÇÃO POPULAR COM OS ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA	
Danielle Santana Soares Karoline Cordeiro Silva Guilherme Pioli Resende Thiago Lara da Rocha Graciano Almeida Sudré	
DOI 10.22533/at.ed.79819050621	
CAPÍTULO 21	184
UTILIZAÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO: A COMPREENSÃO DOS DOCENTES	
Bruna Argôlo Soares	
DOI 10.22533/at.ed.79819050622	
SOBRE OS ORGANIZADORES	193

A LUDICIDADE COMO INSTRUMENTO PARA A ORIENTAÇÃO DE CRIANÇAS SOBRE A IMPORTÂNCIA DOS HÁBITOS SAUDÁVEIS DE VIDA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thalyta Mariany Rego Lopes

Universidade do Estado do Pará, Programa de Pós – Graduação em Biologia Parasitária da Amazônia, Belém – Pará

Paula Sousa da Silva Rocha

Centro Universitário do Estado do Pará, Docente do curso de Bacharel em Enfermagem Belém – Pará

Camila Pimentel Corrêa

Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ), Discente do curso de Bacharel em Enfermagem, Belém - Pará

Júlia Santos Lisbôa

Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ), Discente do curso de Bacharel em Enfermagem, Belém - Pará

Celice Ruanda Oliveira Sobrinho

Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ), Discente do curso de Bacharel em Enfermagem, Belém - Pará

Ruth Martins Cordeiro

Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ), Discente do curso de Bacharel em Enfermagem, Belém – Pará

RESUMO: a atividade lúdica é um instrumento utilizado pelo enfermeiro para promover a saúde da criança, além disso, favorece o desenvolvimento de habilidades e funções cognitivas, social, emocional e motriz.

Objetivo: Relatar a experiência de acadêmicas

de enfermagem frente a uma ação educativa realizada com crianças sobre a importância dos hábitos de vida saudáveis, através de atividades lúdicas. **Percurso Metodológico:** Trata-se de estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado no mês de novembro do ano de 2018 com 110 crianças assistidas pela creche municipal da Ilha de Cotijuba, no Estado do Pará. Atividades foram realizadas utilizando uma grande arcada dentária para ensinar sobre a influência da higiene bucal, músicas infantis para auxiliar nas orientações sobre a higiene corporal, atividades recreativas com bolas, bambolês e cordas, com o intuito de despertar o interesse pela a realização de atividades físicas. **Resultado:** As crianças participaram das atividades energicamente, reconhecendo a magnitude dos hábitos saudáveis. Percebeu-se que elas conhecem a forma correta de realizar a higiene bucal, no entanto, muitas referiram que não praticavam, pois em suas casas não possuíam escova e/ou creme dental, bem como descreveram os hábitos alimentares inadequados no seio familiar como consumo de salgadinhos, frituras, sucos artificiais e outros. **Considerações:** O enfermeiro exerce um papel significativo na promoção da saúde das crianças, no ambiente escolar e também pais e cuidadores, assim, identificando problemas relacionados à saúde deste público.

PALAVRAS – CHAVE: Papel do Enfermeiro.

ABSTRACT: a recreational activity and an instrument used as a nurse to promote saúde da criança, além disso, favors or develops cognitive, social, emotional and motor skills and functions. **Goal:** To relate to the experience of nursing academics in the face of an educational approach carried out on the importance of two habits of Saudáveis life, through ludic activities. **Methodological approach:** This is a descriptive study, a kind of experiential experience, carried out no later than November of 2018 with 110 assisted crianças for the municipal creche of Ilha de Cotijuba, not the State of Pará. For activities carried out using a large denture arch to teach about oral hygiene influence, infant music to help with orientation about body hygiene, recreational activities with balls, bamboos and corda, with intuition of awakening or interest for realization of physical activities. **Results:** The children participate in activities energetically, acknowledging magnitude two healthy habits. It was noticed that they know the correct way to perform oral hygiene, however, many mentioned that they did not practice, because in their houses possiaíama toothbrush and / or toothpaste, as well they described the food habits inadequate not familiar the consumption of salgadinhos, frituras, artificial juices and others. **Considerations:** the nurse plays a significant role in promoting children's health, not school environment and also country and caregivers, thus identifying related problems to the health of public.

KEYWORDS: Role of the Nurse. Health Promotion. Healthy Habits. Child health.

1 | INTRODUÇÃO

Para Paschoal et al (2007), a educação é um fenômeno social e universal, uma atividade humana fundamental à existência e ao funcionamento da sociedade. Dentre numerosas funções que o enfermeiro exerce, é importante destacarmos a funcionalidade educativa que ele possui em variadas áreas, *exempli gratia*: creches, hospitais, escolas, unidades básicas de saúde etc. e atendendo mulheres, crianças, idosos, homens, e indivíduos com diferentes culturas, ou seja, trabalha com um público extremamente diversificado.

É por meio da competência em comunicação que o enfermeiro garante um bom desempenho das suas funções, inclusive gerenciais. O fortalecimento do processo comunicativo e a garantia de que ele ocorra de forma clara e eficiente é essencial na gerência de enfermagem, já que a troca de informações entre serviços, instituições e população é altamente desejada. É por meio desse recurso eficiente que o enfermeiro garante a identificação de problemas individuais e coletivos na população, podendo então relacioná-los com a análise da situação encontrada e direcioná-los para um planejamento de cuidado apropriado e efetivo. Pode-se definir como as competências de enfermagem para um atendimento adequado e uma resolubilidade mais eficaz de problemas identificados no ambiente em que se encontra (SANTOS et al, 2010).

Com propósito nas estratégias de saúde para a promoção e prevenção, têm como público-alvo os usuários da creche, pais, educadores. É de suma importância pensar-se em saúde posteriormente tanto das crianças, quanto os componentes familiares e professores. Na Ilha de Cotijuba os constituintes desta região vivem em meio de instabilidades e condições sanitárias precárias. Regularmente encontram-se na localidade casos de doenças cujas principais causas identificadas por profissionais de saúde é a falta de higiene – tanto bucal quanto corpórea e maus hábitos alimentares – muitas vezes explicada por insuficiência de conhecimento dos pais e questões financeiras tendo em vista que crianças até cinco anos de idade não possuem discernimento suficiente para distinguir a necessidade de cuidados básicos com seu corpo e dependem de pais, ou responsáveis. Nesse sentido, tais como práticas de exercício físico, hábitos alimentares saudáveis, higienização pessoal.

No Brasil, é assegurado o direito a criança e ao adolescente a saúde preventiva e restaurativa bem como sua aplicação (BRASIL, 1990). A educação e a saúde são áreas de produção e aplicação de saberes destinados ao desenvolvimento humano. O que torna dever legal para o enfermeiro lidar de maneira correta com as singularidades dos jovens, incluindo a prevenção de doenças (PEREIRA, 2003).

A educação em saúde como processo político pedagógico requer o desenvolvimento de um pensar crítico e reflexivo, permitindo desvelar a realidade e propor ações transformadoras que levem o indivíduo à sua autonomia e emancipação como sujeito histórico e social, capaz de propor e opinar nas decisões de saúde para cuidar de si, de sua família e de sua coletividade. (MACHADO et al, 2007).

A qualificação do profissional de enfermagem é de grande importância em nosso país. Na última pesquisa nacional de saúde bucal no qual foi evidenciado que somente 46,6% das crianças brasileiras aos cinco anos, estão livres de cárie na dentição decídua (BRASIL, 2012), o que nos mostra a necessidade da interação dos profissionais com as crianças e pais.

No Brasil, os relatórios públicos consolidados no sítio eletrônico do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) do Ministério da Saúde indicam que, no ano de 2016, ao menos 25,7% das crianças menores de 5 anos se encontravam em situação de excesso de peso e obesidade, enquanto que no caso das crianças com idade entre 5 e 10 anos o número chegava a 28,9%. A obesidade é atualmente um dos agravos mais frequentes da infância e envolve múltiplos fatores relacionados à saúde materna, neonatal, cuidados familiares e as condições socioeconômicas e culturais (MORAIS et al, 2014).

As desigualdades sociais são desafios não somente políticos, mas sociais. A alimentação adequada e saudável se torna cada vez mais precária. Nesse contexto, o enfermeiro precisa trabalhar de forma holística e humanizada, criando métodos para educar a comunidade que se encaixa a este perfil com alimentos que esses indivíduos consigam obter, primordialmente por meio da agricultura de subsistência.

As práticas de enfermagem para a promoção de saúde em comunidades carentes

são desafios enfrentados pela categoria. O enfermeiro precisa se qualificar para poder repassar os conhecimentos para a população, principalmente quando se trata de crianças.

O processo educativo deve ser adequado às fases de desenvolvimento das crianças, respeitando a sua capacidade cognitiva, e não deve ser conduzido de maneira impositiva. Além disso, o ambiente para prática de tais atividades deve ser prazeroso e capaz de propiciar uma relação direta entre os conteúdos do seu dia a dia e a contextualização do conhecimento (TOSCANI et al, 2007).

Para alcançar um nível adequado de saúde, a população precisa saber identificar suas necessidades básicas, assim como adotar mudanças de comportamentos, práticas e atitudes, além de dispor dos meios necessários à operacionalização dessas mudanças, sendo responsabilidade dos profissionais de saúde mostrar alternativas para que a população tome atitudes que lhe proporcione saúde em seu sentido mais amplo (FIGUEIREDO; RODRIGUES-NETO; LEITE, 2010).

As crianças mesmo ao escoar dos anos, ainda vivem em uma sociedade que possui brincadeiras, e que essas são primordiais para consorciar com os métodos de promoção em saúde, com a finalidade de estimular suas memórias. E com isso, esse aprendizado irá se perpetuar até a fase adulta.

A brincadeira é uma ação natural da vida infantil. No momento em que a criança brinca envolve diversos aspectos como físico, motor, emocional, social e cognitivo, constituindo-se como um importante elemento no processo de desenvolvimento e aprendizagem. Portanto, podemos ressaltar o lúdico como uma dimensão significativa a ser explorada pelos profissionais que atuam na educação infantil (RODRIGUES DA et al, 2015).

Diante disso, o estudo busca relatar a experiência das acadêmicas de Enfermagem do Centro Universitário da Amazônia (UNIFAMAZ) na realização de uma ação educativa a respeito da importância das práticas de hábitos saudáveis para crianças em uma creche localizada na Ilha de Cotijuba – PA, no ano de 2018.

2 | PERCURSO METODOLÓGICO

Trata-se de um relato de experiência que emerge das atividades desenvolvidas na disciplina “Métodos e Técnica de Enfermagem”, do 2º período do curso de graduação em Enfermagem de um centro universitário da rede privada de Belém-Pará. A atividade proposta pela disciplina constitui no desenvolvimento e na aplicação de um plano assistencial de saúde, na perspectiva de práticas educativas voltadas para o público infantil.

Quando os acadêmicos de Enfermagem iniciaram as aulas na disciplina foram orientados sobre a atividade prática que deveria ser realizada no final do semestre. Para a realização dessa atividade, primeiramente os representantes dos seis grupos

da turma foram realizar um diagnóstico situacional do local da ação educativa, tal fato possibilitou o reconhecimento da comunidade e das vulnerabilidades da população adstrita. O local da realização da atividade foi uma creche municipal na região das Ilhas na região metropolitana de Belém – Pará, mas precisamente a Ilha de Cotijuba.

Utilizou-se para construção do plano assistencial em saúde os dados do relatório gerado a partir da visita técnica do diagnóstico situacional, o relato dos funcionários da creche, dos usuários e da população da Ilha ribeirinha. Após essa coleta identificou-se os problemas que deveriam ser abordados durante a ação educativa, a saber: higiene bucal, higiene corporal, alimentação saudável e prática de exercício físico.

Assim, os representantes dos grupos da turma dirigiram-se à creche municipal de Cotijuba, local de estudo, e em reuniões com a diretora e o vice de diretor definiram estratégias, dia e as turmas e os responsáveis que seriam abordados na ação educativa. Diante disso, todo o processo da intervenção educativa com as crianças, pais e/ou responsáveis e educadores foi planejado e executado ao longo dos meses de setembro a novembro de 2018, em três etapas, a citar: realização da visita técnica para confecção do relatório situacional, planejamento da intervenção – momento em que os discente, com o auxílio da professora da disciplina, definiram os temas a serem abordados, realizaram levantamento bibliográfico e estabeleceram o método da ação, a última etapa foi a intervenção na realidade que constituiu uma ação educativa realizada separadamente para as crianças de dois a sete anos, para os pais com filhos menores de dois anos e para todos os educadores. Todas as atividades foram realizadas na própria creche, utilizando as técnicas de musicoterapia, brinquedoterapia, teatro e recreação para crianças e para os pais/responsáveis utilizou-se a roda de conversar. Participaram 110 crianças, 25 mães, um pai e 10 educadores.

Por se tratar de um relato de experiência, não houve a aplicação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Entretanto, foi solicitada a autorização prévia da diretoria da escola para realização da intervenção. Além disso, não será divulgado algum dado que possibilite identificar a escola ou os alunos, respeitando o preconizado pela Resolução 466/1212 do Conselho Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP).

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da ação educativa 110 crianças, 25 mães, um pai e 10 educadores. Para as crianças a ação constituiu na apresentação do teatro para apresentar a elas a importância da alimentação saudável, nesse momento aproveitou-se para realizar uma dinâmica na qual as crianças deveriam reconhecer quais alimentos eram saudáveis e quais não eram indicados o consumo excessivo. Percebeu-se que as crianças consumiam a farinha e os peixes salgados em excesso, frutas e verduras apesar de algumas haverem em abundância, como a banana era pouco consumida. Santos e Pascoal (2013) asseguram que a base da alimentação ribeirinha do Pará é constituída de farinha e peixes e a partir desses produtos, são produzidos variedades de pratos

e, alguns desses sem um valor nutricional adequado para as crianças, como o chibé, o caribé e a mujica, no entanto, o enfermeiro deve reconhecer a cultura, os valores e as crenças e orientar as crianças, os pais/responsáveis sobre a introdução de outros alimentos para as crianças.

Para Bellinaso et al (2012) a orientação na escola sobre a alimentação saudável, a exposição dos alimentos saudáveis, atividades lúdicas como jogos e teatro para explicar como a alimentação saudável ajuda no desenvolvimento e na saúde e como à condução da má alimentação prejudica e afeta o crescimento das crianças. Tais ações são fundamentais para promoção de hábitos saudáveis nessa população.

Também realizou a música e imagens como instrumentos para orientar sobre as práticas de higiene corporal e uma arca dentária, escova, creme dental de tamanho grande para ensinar a forma correta da higienização oral. Foram apresentadas para as crianças imagens de mãos e unhas sujas e as consequências que essas podem acarretar no organismo, tais como verminoses e infecções. Rodrigues et al (2015) afirmam que o ensinamento de preceitos básicos de higiene é parte fundamental no incentivo aos comportamentos positivos para a saúde, possibilitando maior controle sobre os fatores que determinam o adoecimento por causas evitáveis e permitindo que se desenvolvam a conscientização para a montagem do adulto apropriado de saberes sanitários. O vínculo que surge durante a atividade lúdica com a criança se torna um ponto de confiança que pode e deve ser aproveitado para amplificar o alcance da ação educativa. Esse vínculo emocional se torna uma ponte para acessar as capacidades cognitivas da criança.

Por fim, usaram-se bolas, bambolês e balões para orientar sobre a importância da prática do exercício físico. Os acadêmicos realizaram bolas para fazer uma atividade no campo da creche, como futebol de campo, mata no meio e vôlei. Os bambolês e os balões foram utilizados na área próxima ao refeitório. Silva e Costa Jr (2017) descrevem que a prática regular da atividade física, em geral, pode proporcionar vários benefícios à saúde e ainda constitui uma forma efetiva de prevenção à ocorrência de doenças futuras. Em relação às crianças, a atividade física desempenha papel fundamental sobre a condição física, psicológica e mental. Sendo assim, é essencial para toda criança e adolescente a possibilidade de incluir, no seu cotidiano, atividades físicas para melhorias relacionadas à sua saúde e à sua vida social (FREGUGLIA; TOLOCKA, 2015).

Para os pais/responsáveis e educadores utilizou-se como metodologia a roda de conversar. Por meio de um diálogo aberto e com possibilidade de troca de experiências entre os acadêmicos e os próprios pais/responsáveis e os educadores foram possíveis abordar as temáticas propostas nessa atividade. Observou-se que as condições financeiras interferem que os pais/responsáveis, muitas vezes, alimentem melhor os seus filhos e/ou tenham materiais de higiene pessoal para oferecer aos mesmos. Também se notou que os valores e as crenças amazônicas quanto aos hábitos alimentares são fortes e a maioria utiliza alimentos da própria região para

alimentar seus filhos, além de conhecerem a importância do consumo de frutas e verduras. Percebeu-se que os pais/responsáveis compreende a importância de levar seus filhos a Unidade Básica de Saúde da Ilha de Cotijuba para passarem por consulta com a equipe multiprofissional. Além de estimular os filhos a terem hábitos de vida saudáveis.

Por se tratar de uma população ribeirinha da Amazônia entende-se que eles possuem costumes locais regados pela cultura amazônica, dessa forma todo foi tomado todo cuidado para serem abordadas as temáticas, ainda os acadêmicos entendem que os valores, as crenças e os costumes devem ser respeitados e conhecidos pelo enfermeiro para uma atuação sistemática, humanizada, individualizada e científica. Esse fator é reconhecido por Madeleine M. Leininger em sua famosa e respeitada teoria do cuidado transcultural (LEININGER, 1991).

Outrossim, Guimarães et al (2014) afirmam que a infância é uma fase promissora para a edificação de costumes e atitudes, a escola acaba assumindo papel importante nesse processo, onde o ambiente escolar é um local que oferece múltiplas possibilidades de educar por meio da construção de conhecimentos resultantes do confronto dos diferentes saberes - em que todos os atores sociais envolvidos, tornam-se potenciais agentes multiplicadores de promoção da saúde. De acordo com Coscrato et al (2010) concluíram que existem evidências fortes em relação à promoção da saúde, à prevenção de doenças e agravos e ao manejo de uma condição crônica quando se utiliza as atividades lúdicas para o processo de ensino aprendido para as crianças.

Ressalta-se que a prática da educação em saúde é uma das atividades que requer grande atenção dos profissionais de saúde, principalmente o enfermeiro. Por sua magnitude, a educação em saúde deve ser entendida como uma importante vertente à prevenção e na prática deve estar preocupada com a melhoria das condições de vida e de saúde das populações, ou seja, significa contribuir para que as pessoas adquiram autonomia para identificar e utilizar as formas e os meios para preservar e melhorar a sua vida. Nesse contexto, o profissional de enfermagem ganha um amplo destaque, visto que ele mantém contato direto com a população. A educação em saúde engloba todas as ações de saúde e deve estar inserida na prática diária do enfermeiro, fazendo com que ele obtenha uma análise crítica de sua atuação como educador em saúde (BONFIM et al, 2015).

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O enfermeiro exerce um papel significativo na promoção da saúde das crianças e no ambiente escolar, podendo atuar tanto na promoção de ações de orientação quanto na identificação de problemas relacionados à saúde deste público. É relevante a execução de atividades educativas também com os pais e cuidadores com o objetivo

de informar a importância de hábitos de vida saudáveis. Na atenção à saúde da criança a enfermagem está presente para realização atividades de promoção e prevenção à saúde, identificando possíveis alterações e evitar agravos.

O enfermeiro deve ser um agente na prevenção, devendo estar preocupado com a melhoria das condições de saúde das populações e com a busca de meios para que a população abordada compreenda melhor aquilo que se deseja ensinar. O uso de atividades lúdicas para as crianças é um rico instrumento para a construção do conhecimento, além disso, essas atividades facilitam o processo de ensino aprendizagem por serem prazerosos interessantes e desafiantes.

Ressalta-se, por fim, que a ação educativa em saúde na creche para crianças, pais/responsável e educadores viabilizou aos acadêmicos de Enfermagem o vislumbre de novos métodos de agir em saúde na atenção primária, tendo na creche um cenário favorável ao exercício da educação em saúde, como uma interface do cuidado de enfermagem na atenção primária em saúde.

REFERÊNCIAS

BELLINASSO, J.S. et al. Educação alimentar com pré-escolares na promoção de hábitos saudáveis. **Disciplinarum Scientia**. Rio Grande do Sul. v. 13, n. 2, p. 201-215, 2012.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. Câmara dos Deputados, **Lei no 8.069**, de 13 de julho de 1990. DOU de 16/07/1990 – ECA. Brasília, DF. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1990/lei-8069-13-julho-1990-372211-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 05 mar.2019.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. SB Brasil 2010: **Pesquisa Nacional de Saúde Bucal: resultados principais**. Brasília: MS; 2012. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pesquisa_nacional_saude_bucal.pdf. Acesso em: 05 mar.2019.

BOMFIM, A. M. A. et al. Recurso lúdico no processo de educação em saúde em crianças de escolas públicas de Alagoas: relato de experiência. **Interfaces - Revista de Extensão**, v. 3, n. 1, p. 117-121, jul./dez. 2015.

COSCRATO, G.; PINA, J.C.; MELLO, D. F. Utilização de atividades lúdicas na educação em saúde: uma revisão integrativa da literatura. **Acta Paul Enferm** v.23, n.2, p.257-63, 2010.

FREGUGLIA, I.O.; TOLOCKA, R. E. Atividade física e tratamento de câncer em crianças. **Rev Med Minas Gerais**, v.25, n.supl 6, p.28-35, 2015.

FIGUEIREDO, MFS et al. Modelos aplicados às atividades de educação em saúde. **Rev. bras. enferm**, Brasília, v. 63, n. 1, p. 117-121, 2010.

GUIMARÃES MN et al. **Escola: espaço de construção do conhecimento**. VI FIPED – Fórum Internacional de Pedagogia. Santa Maria – Rio Grande do Sul, jul-ago, 2014.

LEININGER, M M.(1991). **Theory of culture care diversity and universality**. In M. M. Leininger (Ed.), *Theory of culture care diversity and universality: Theory of nursing* (pp. 5-68). New Your,NY: National League for Nursing, 1991.

MACHADO, M.F.A.S et al. Integralidade, formação de saúde, educação em saúde e as propostas do SUS: uma revisão conceitual. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p. 335-342, Abr.

2007.

MORAIS, D.C et al . Insegurança alimentar e indicadores antropométricos, dietéticos e sociais em estudos brasileiros: uma revisão sistemática. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v.19, n.5, p.1475-1488, 2014.

PASCHOAL, A.S et al. Percepção da educação permanente, continuada e em serviço para enfermeiros de um hospital de ensino. **Rev. esc. enferm. USP**, v.41, n.3, p.478-484, 2007.

PEREIRA, A.L.F. As tendências pedagógicas e a prática educativa nas ciências da saúde. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 5, p. 1527-1534, out. 2003.

RODRIGUES, D.A et al. Práticas educativas em saúde: O lúdico ensinando saúde para a vida. **Rev. Ciênc. Saúde Nova Esperança**. Paraíba, v. 13, n.1, p. 84-89, 2015.

SANTOS, M.C.; BERNARDES, A.. Comunicação da equipe de enfermagem e a relação com a gerência nas instituições de saúde. **Rev. Gaúcha Enferm.** Porto Alegre, v.31, n.2, p.359-366, 2010.

SANTOS, V.F.N.; PASCHOAL, G. B. Aspectos gerais da cultura alimentar paraense. **RASBRAN**. v.5, n.1, p.73-80, 2013.

SILVA, P.V.C.; COSTA Jr., A.L. Efeitos da atividade física para a saúde de crianças e adolescentes. **Psicol. Argum.** v.29, n.64, p.41-50, 2011.

TOSCANI, N.V. et al . Desenvolvimento e análise de jogo educativo para crianças visando à prevenção de doenças parasitológicas. **Rev. Interface**. São Paulo, v. 11, n. 22, p. 281-294, Ago. 2007.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-380-4

